



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

## **ORGANIZAÇÃO COOPERADA E SOLIDÁRIA DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS EM IJUÍ/RS<sup>1</sup>**

**Enio Waldir da Silva<sup>2</sup>, Elizandra Cristiane P. da Silva<sup>3</sup>, Angela Gomes dos Santos Costa<sup>4</sup>, Manoel Francisco Mendes Lassen<sup>5</sup>, Camila Eichelderg Madruga<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Extensão Tecnológica apoiado pelo CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - MCT/AÇÃO TRANSVERSAL. Tema-1 - Projetos de desenvolvimento e de extensão voltados aos catadores de materiais recicláveis.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijui, Dr em Sociologia – Coordenador do Projeto.

<sup>3</sup> Bolsista Técnica Superior do CNPQ – Graduada em História na UNIJUI.

<sup>4</sup> Bolsista Técnica Superior do CNPQ – Graduada em Serviço Social na UNICRUZ.

<sup>5</sup> Bolsista Técnico do CNPQ e aluno do Curso de Graduação em Biologia da UNIJUI.

<sup>6</sup> Bolsista Técnica do CNPQ e aluno do Curso de Graduação Serviço Social da UNIJUI.

### **Resumo**

Este trabalho é resultado das atividades de Extensão Tecnológica Social que objetiva-se a organizar trabalhadores de materiais recicláveis para que, coletivamente, possam produzir e distribuir rendas, garantindo uma vivencia mais qualificada. Pressupõe que a partir da reunião das energias humanas que brotam das necessidades francas, honestas e desejosas de construir caminhos de vida, é possível construir soluções para os problemas das vivencias humanas que individualmente não podem ser resolvidos. Pela metodologia pesquisa-ação participante tratamos de fortalecer o reconhecimento solidário do outro e de forma cooperada garantir o respeito à vida, a natureza, as organizações, as falas e os pensamentos. Com isso, potencializamos entendimentos sobre a auto-organização dos grupos, a qualificação para execução do trabalho coletivo, a gestão dos empreendimentos e a replicação das experiências bem sucedida. Criamos coletivos de trabalhadores de reciclagem (catadores), qualificamos ações cooperadas e solidárias, tanto na produção como na gestão de empreendimentos, buscando gerar tecnologias sociais.

### **Introdução**

Os Trabalhadores de Materiais Recicláveis estão cada vez mais conquistando uma cidadania e reconhecimento social e político diante da importância de sua atividade para a sociedade contemporânea. Alguns pesquisadores o tratam como atores da ecologia e tentam descolar sua imagem da imagem social que se tem do lixo. Tornaram-se, pelas circunstâncias, imagens relevantes dos centros urbanos de todo o mundo: não é mais homem do saco, o lixeiro, o vira mundo, etc. É um cidadão trabalhando para sobrevivência e ao mesmo tempo é um sujeito que está mostrando uma nova visão da dignidade do trabalho e levando a





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

consciência da responsabilidade civil de todos para com o lixo. Os catadores organizados em cooperativas, associações ou empreendimentos são, em sua maioria, formados nos princípios do Movimento Social da Economia Solidária, que visualiza nesta atividade as múltiplas potencialidades para se fortalecer entendimentos de uma economia social solidária. A Economia Solidária, enquanto um movimento com configuração mundial vem se tornando uma guardiã dos discursos emancipatórios, das tecnologias sociais e do conjunto de procedimentos racionais preparados para a geração de trabalho e renda para a população excluída e são basilares para promover o desenvolvimento sustentável economicamente, socialmente, politicamente e naturalmente.

Neste projeto, foram as experiências da Economia Solidária que permitiram que realizássemos este trabalho de convencimento dos catadores para se organizarem em associação e assim poderem avançar na construção de empreendimentos autogestionários, cooperativos e capazes de garantir uma estabilidade de espaços de trabalho e renda. Uma vez associados esses trabalhadores são donos do empreendimento, sendo de inteira responsabilidade deles sua gestão, onde perpassa a idéia de que os associados dos empreendimentos da economia solidária exercitam as práticas participativas autogestionárias dos processos de trabalho, das definições estratégicas e cotidianas e da direção e coordenação das ações – mesmo que contando com apoios externos (ligados geralmente à assistência técnica e gerencial, capacitação e assessoria, incubadoras e/ou poder público), o que não substituem ou impedem o protagonismo dos trabalhadores, verdadeiros sujeitos da autogestão. Nossas ações, contam aqui, com o trabalho já consolidado da ITECSOL - Incubadora de Economia Solidária, Desenvolvimento e Tecnologia Social da Unijuí, com a parceria que esta possui com Prefeitura Municipal e outras entidades.

Iniciamos com a concepção de que existiam potencialidades nos entendimentos sobre o processo de produção e distribuição cooperada e solidária que sustentam os trabalhadores de reciclagem. Nosso viés era reunir estes potenciais de forma que permitisse a auto-organização dos grupos, a qualificação para execução do trabalho, a gestão dos empreendimentos e a replicação das experiências. Começamos dimensionando os possíveis sujeitos que poderão fazer parte de grupos de catadores organizados, organizando reuniões dialogadas participativas para construir entendimentos de objetivos e deliberar sobre ações, assessoramos os coletivos, qualificamos atores envolvidos, discutimos com os agentes de políticas públicas, acompanhamos as práticas de gestão, buscamos a emergência de tecnologias sociais e inovação tecnológica voltadas. As experiências estão sendo sistematizadas para ser socializadas. Argumentaremos a seguir sobre estas processualidades.

## Metodologia

O método para a ação extensionista foi a Pesquisa-Ação Participante. Este método se usa quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Assim, a dimensão de Pesquisa Participante, pretende desenvolver ação de entendimentos mútuos a partir da





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Esta metodologia assume dimensões de saber qualitativo ao permitir que o pesquisador tenha uma atuação socializadora de saberes, aprenda e ensine, ou seja, torna a pesquisa uma mediação e uma assessoria esclarecedora das objetividades do próprio projeto em evidência, pois ambos, pesquisador e pesquisado, se identificam entre si buscando compreender o problema de pesquisa na perspectiva do grupo - uma investigação participativa. Envolvem as fases de conscientização do grupo, aprofundamento na pesquisa dos problemas da organização, proposta coletiva de ação, a busca de soluções ou mudanças, que são também objeto de investigação e avaliação.

Neste caso, os procedimentos metodológicos se efetiva nos encontros, reuniões, nas entrevistas, nas ações e nos diálogos constantes. Inicialmente realizou-se uma caracterização dos bairros do município, buscando identificar em quais se concentram os catadores. A partir desta identificação, foram realizadas entrevistas-diagnósticos com os catadores residentes nestes bairros, permitindo uma primeira aproximação e conhecimento da realidade. Em um segundo momento, estes catadores foram convidados a participar de reuniões, em locais próximos a seu espaço de moradia, para debater sua condição de existência e possibilidade de organização. Paralelo a isto, será propiciado aos grupos informações sobre suas atividades, resultado dos diagnósticos, bem como conhecimentos externos, a partir de estudo de bibliografias, de outras experiências e das pesquisas de mercado com os compradores. Este processo de reuniões e debates estimulará ações de comercialização conjunta e constituição de legal de associações ou cooperativas. A realização de projetos, visando captar recursos, permitirá a aquisição de instalações e equipamentos para o desenvolvimento dos coletivos como empreendimentos econômicos solidários.

À medida que as práticas de cooperação dos coletivos (realização de vendas em conjunto) avançarem, que houver aportes de infraestrutura e políticas públicas, como a coleta seletiva, é possível reduzir a necessidade de coleta de materiais nas ruas, permitindo que os coletivos dediquem-se a triagem em galpões. Este projeto permitirá o primeiro passo, que é a organização e formalização destes coletivos, com práticas de gestão apropriadas as suas realidades.

Além da produção científica, em artigos, que permitirá discutir a experiência, são realizadas diversas ações comunicativas, visando potencializar o envolvimento dos catadores, tais como informes para os meios de comunicações, produção de boletins informativos do projeto, voltados aos catadores e a sociedade em geral, entre outros materiais de divulgação. Este trabalho é desenvolvido pela equipe de professores e bolsistas, com suporte de outros profissionais e estudantes ligados a instituição ou parceiros.

## Resultados e Discussão

A questão do lixo é indissociável das atividades desenvolvidas pelo homem no seu processo de transformação da natureza em produtos para satisfazer suas necessidades. Essa questão do lixo perpassa a história da civilização e hoje é agente de primeira linha na territorialidade urbana onde figuram obras de engenharia, aterros sanitários esculturas de incineração, depósitos de sucata, lixões e áreas de descartes indiscriminado de resíduos. Estas



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

imagens adjetivam visões negativas sobre o lixo. È nestas áreas que se proliferam atividades de sobrevivência de camadas de população, imigrantes pobres, camponeses expulsos do meio rural, pobres excluídos do mercado trabalho privado ou público, etc. formando novos bairros onde muitos indivíduos vão afirmando a cidadania que lhes foi negada. Nestes momentos, de escassez de matéria prima, os resíduos que estão no lixo se transformaram numa opção para gerar renda e trabalho para um verdadeiro exercito de catadores, cujo trabalho, nos últimos tempos, vem carregando o signo da ecologia e da nova cidadania.

O município de Ijuí possui mais de 70.000 habitantes dos quais mais de 85% vive na área urbana. Cidade de porte médio gera em torno de 1000 toneladas de resíduos sólidos por mês, sendo a coleta deste material terceirizada pelo Poder Público Municipal. Desde novembro de 2007 é realizada a coleta seletiva, que recolhe material reciclável - representa menos de 3% do volume total - destinado a associações de catadores existentes no município. Mais de 300 catadores estão envolvidos com a atividade de coleta e reciclagem. Uma parte destes catadores atua no aterro municipal, recolhendo um volume significativo. De forma geral, estima-se que 40% do total movimentado pela empresa terceirizada (400 toneladas mensais) sejam de materiais passíveis de serem reciclados. Apesar de um grande número de trabalhadores da reciclagem (catadores) sobreviverem desta atividade em Ijuí, um pequeno grupo está organizado em processos coletivos. Atualmente somente dois grupos estão constituídos, sendo que a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí (ACATA), que já se encontra formalmente constituída e a Associação de Recicladores da linha 6 (ARL6) em processo de formalização.

O elevado nível de informalidade desta atividade e a frágil política pública local dificultavam ações que visassem melhorar as condições de trabalho e renda destes trabalhadores. Uma ação pioneira na região, que foi a constituição da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí, (Acata) com apoio interdisciplinar da ITECSOL/Unijuí -, possibilitou o inicio de um debate e de ações, visando apoiar a organização destes catadores. Agora, o poder público, através da SMMA – Secretaria do Meio Ambiente, está atuando muito para tornar a questão do lixo em uma política publica: compra de caminhões, preparação dos garis, dos motoristas, dos galpões de reciclagem e na implementação de usinas capazes der reciclar todos os tipos de lixo.

De qualquer forma, o desafio maior, além de implantar de fato ações governamentais, é organizar de forma ideal os catadores. Em todas as fases estamos atuando junto com o poder público municipal, a ITECSOL/UNIJUI e os empreendimentos para que se amplie estes espaços organizados de forma a canalizar políticas públicas hoje em evidencia. A ACATA, que possui é formalizada juridicamente (Associação), já replica suas experiências para outros grupos e faz cooperação técnica e comercial entre os grupos. No entanto, em breve cada grupo terá um funcionamento autogestionário, realizando controles internos e capacitação para o trabalho associativo. O novo processo de trabalho (seleção de materiais dentro de galpões de reciclagem) permite diminuir a penosidade do trabalho e os ganhos de escala e produtividade aumentando renda aos catadores. O acompanhamento sócio-educativo permitirá a formação





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

de catadores capacitados para a apropriação do conhecimento gerado no processo e o resgate de seu papel cidadão na sociedade.

O aporte da coleta seletiva que hoje vem sendo feita, mesmo que ainda incipiente, contribuiu para ampliar a experiência de trabalho com este setor, que juntamente com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente vem sendo replicado visando à organização de seis coletivos de catadores no município. Esta ação está regulamentada pela lei municipal 5.096 de outubro de 2009, construída em conjuntos entre os catadores organizados, prefeitura municipal e Universidade.

A organização dos coletivos de catadores (em associações ou cooperativas) é o desafio central em curto prazo em Ijuí. Mas, esta ação implica em constituir processos de trabalho que possibilitem ganhos de escala na atividade, com cooperação entre os coletivos, agregação de valores aos produtos que resultem em maior renda para os catadores. Para isto, o conhecimento e empoderamento social é estratégia prioritária. Este processo de construção de conhecimento abrange também gestores públicos, organizações do terceiro setor, técnicos e militantes das questões socioambientais

#### Conclusões

A Economia Solidária se posiciona cambiantemente nas fissuras existentes entre o Estado e a Sociedade Civil, integrado a idéia de movimento social, no sentido societal. A lentidão da organização dos catadores locais também está ligado a impossibilidade de motivá-lo diante do não avanço de políticas nacionais para a economia solidária, ou dos fracos incentivos claros do Estado para a cidadania dos trabalhadores deste setor. Falta esta política que promova a interlocução com a sociedade civil em que se possa apostar na transversalidade e na intersectorialidade, buscando articular-se às demais políticas de geração de trabalho e renda, de combate à pobreza e de inclusão social do poder público em si.

Avançaríamos mais em nosso trabalho se avançassem a formatação mais universal da comercialização dos produtos e serviços da Economia Solidária; a formação e assistência técnica aos empreendimentos econômicos solidários e suas redes de cooperação; o fomento às finanças solidárias, sob a forma de bancos comunitários e fundos rotativos solidários e a elaboração de um marco jurídico diferenciado para a Economia Solidária, garantindo o direito ao trabalho associado. Apesar disso pretendemos caminhar para a discussão de políticas públicas efetivas, pois trata-se não somente de vontade política, mas de racionalidade das governanças e de cultura democrática da sociedade civil.

Não temos muito a prometer aos catadores de Ijuí como compensação por seus esforços em trabalhar de forma solidária, cooperada, autogestionada a não ser a imagem de um futuro longínquo longe dos desejos imediatos desta sociedade consumistas. Nós, no presente projeto, juntamente com os agentes da ITECSOL, com os catadores e alguns agentes políticos, continuaremos na luta para que as ansiedades da vida que permeia os trabalhadores da reciclagem sejam diminuídas, para além de imaginarmos que é também a nossa própria ansiedade, em relação ao presente e ao futuro, que estará diminuindo.



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 JE - XII Jornada de Extensão

#### Referências

- BARCELOS, Eronita da Silva. LECHAT, Noëlle. Autogestão: desafios políticos e metodológicos na incubação de empreendimentos econômicos solidários. Revista Katálisis. Florianópolis v. 11 n. 1 p. 96-104 jan./jun. 2008.
- FRANTZ, Walter. Organizações solidárias e Cooperativas: espaços de educação e abases da Economia Solidária. Ijuí/RS:Unijui, 2008.
- GAIGER, L. I. G. Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- HABERMAS, J. Teoria e Práxis. Madrid: Tecnos. 1997..
- SANTOS, Boaventura de Sousa, org. Conhecimento Pudente para uma vida decente . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008,
- SILVA, Enio Waldir e FRANTZ, Walter. As funções sociais da Universidade – A questão da extensão. Ijuí/RS: Editora Unijui, 2005
- TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Rio de Janeiro: Vozes, 1988
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000